

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP)
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

MARCELA JULIANI ALMEIDA FERNANDES

**BNCC “PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
MUNICÍPIO DE CAÇADOR”**

**CAÇADOR
2020**

MARCELA JULIANI ALMEIDA FERNANDES

**BNCC “PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC”**

Monografia considerada APTA com nota 9,5, aprovada em 11 de dezembro de 2020 do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UNIARP/CAÇADOR/SC para obtenção do título de Especialista em Inovação na Educação com Foco na BNCC.

Nome do Orientador: Joel Caetano Ms.

**CAÇADOR
2020**

**UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO EM
INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM FOCO NA BNCC.**

MARCELA JULIANI ALMEIDA FERNANDES

**BNCC “PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC”**

**CAÇADOR
2020**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a percepção dos professores de educação física no município de Caçador- SC sobre a BNCC com um direcionamento a área específica de atuação. Participaram do estudo 30 profissionais estes inseridos na rede municipal, estadual e privada, diante dos participantes foi considerado a maior carga horária pois alguns tinham vínculos em mais de uma rede de ensino. Para busca dos objetivos do estudo foi elaborado uma pesquisa envolvendo conteúdos da educação física, sobre o documento nacional da BNCC e das formas de formações ao longo dos tempos na área da educação física. O estudo foi instituído por um questionário contendo informações profissionais e da percepção sobre a BNCC, e das formas sobre aceitação, conhecimentos e dificuldades do novo documento. Os resultados foram fundamentados pelo programa estatístico BioEstat versão 5,0. Os principais resultados encontrados na pesquisa apresentam que entre os colaboradores 60,6% são do sexo masculino, a maioria com especialização e 57,6% tem por área de atuação Ensino fundamental I e II. Sobre a BNCC 54,5% apresentaram conhecimento sendo 66,7% com capacitações em cursos e palestras. Cabe a possibilidade de novos estudos para melhorar a pesquisa científica e novas interatividades para outros resultados sobre a BNCC na área da educação física. Conclui-se um trabalho com uma percepção positiva dos profissionais de educação física no município de Caçador/SC.

Palavras-chave: Educação Física. Professores. BNCC.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the perception of physical education teachers in the municipality of Caçador-SC about BNCC with a focus on the specific area of activity. Thirty professionals participated in the study, who were part of the municipal, state and private schools, and the participants were considered to have the greatest workload because some had links in more than one school system. To search for the objectives of the study, a research was developed involving physical education content, on the national document of the BNCC and the forms of training over time in the area of physical education. The study was instituted by a questionnaire containing professional and perception information about the BNCC, and the forms about acceptance, knowledge and difficulties of the new document. The results were supported by the statistical program BioEstat version 5.0. The main results found in the research show that among the employees, 60.6% are male, the majority with specialization and 57.6% have primary and secondary education areas. About BNCC 54.5% had knowledge, 66.7% with training in courses and lectures. It is possible to carry out further studies to improve scientific research and new interactivities for other results on BNCC in the area of physical education. It concludes a work with a positive perception of physical education professionals in the municipality of Caçador / SC.

Keywords: Physical Education. Teachers. BNCC.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: INFORMAÇÕES SOCIO LABORAIS E INFORMAÇÕES SOBRE A BNCC.....	43
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (opcional)

BNCC (Base Nacional Comum Curricular)
CNE (Conselho Nacional de Educação)
CONAE (Conferência Nacional pela Educação)
EAD (Educação a Distância)
EF (Educação Física)
IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)
IES (Instituições de Ensino Superior)
LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)
MEC (Ministério Educação Cultura)
MP (Ministério Público)
PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)
PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)
PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro)
PNE (Plano Nacional de Educação)
PT (Partido dos Trabalhadores)
SC (Santa Catarina)
TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)
UNICEF (Fundo das Nações Unidas)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) NA EDUCAÇÃO.....	13
1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	16
1.2.1 Anos Iniciais:Unidades Temáticas, Objetos, Conhecimento, Habilidades	16
1.2.2 Anos Finais:Unidades Temáticas, Objetos, Conhecimento, Habilidades..	17
1.3 BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) ENSINO MÉDIO.....	18
2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS.....	18
2.1 TIPO DE PESQUISA	18
2.2 POPULAÇÃO	19
2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	20
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

A educação física tem um papel importante e fundamental na vida das pessoas assim incluindo crianças dentro do anseio escolar, auxiliando no desenvolvimento do escolar afim de poder proporcionar a ele uma vivencia de novas experiências utilizando o aspecto corporal e intelectual, podendo usar de sua imaginação para executar movimentos e criar situações para expandir seu conhecimento sobre a educação física, contribuindo para a interação social. Baseado nisso os professores de educação física passam por várias capacitações no decorrer do ano e principalmente sobre o aprimoramento dos fundamentos teóricos e práticos.

Conforme descrito no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2016, p.212).

Em concordância com que o ressalta a BNCC a formação continuada dos professores passa a ser fundamentação para atender as diretrizes pedagógicas que abrangem a formação escola básica dos alunos.

Corroborando com estudos atuais de Freitas et al., (2016) o autor direciona que o cenário brasileiro aponta três campos de suma importância na concentração de saberes indispensáveis para a formação de professores, fundamentalmente este cenário é constituído por três campos de conhecimento, um no âmbito educacional, um segundo no campo da saúde e por fim o campo do esporte.

É necessário que a formação continuada do professor seja encorajada pois conforme aponta Paixão et al., (2016, p .63):

Apesar da relevância da formação inicial no processo de profissionalização, o diploma não se configura sinônimo de competência e garantia de qualidade nas práticas de intervenção. Estudos sobre a formação inicial de professores compartilham da premissa de que o aprendizado do trabalho docente não se restringe à formação acadêmico-profissional

A BNCC vem assumindo uma série de mudanças a serem feitas em relação aos conteúdos a serem trabalhados com os escolares, formas e esportes que não eram contemplados ganharam seu espaço. Hoje a educação física dentro da BNCC entra no contexto das linguagens. No entanto que a literatura que a Base Nacional

Comum Curricular está vinculada a constituição de 1988 em sua parte que trata da educação, mas somente com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Lei 9.394, de 20 de dezembro 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 26, aponta “ Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar [...]”.

Diante disso Sena et al., (2016) atribuiu que em 1997 foram formulados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que vieram como referências às discussões pedagógicas auxiliando as escolas na elaboração dos seus currículos. Sendo hoje atualizadas as informações das novas diretrizes onde diretamente coloca a BNCC em evidência.

Um dos objetivos da BNCC foi fazer com que a educação física obtenha também um cronograma a ser seguido com que em cada faixa etária o estudante realize tal atividade, fazendo com que a educação física assim como a matemática, o português, tenha um cronograma de atividades que o aluno deve ter acesso a todo o conhecimento de acordo com cada ano, pois cada ano ou serie tem suas atividades para serem trabalhadas.

Atualmente a BNCC vem sendo considerada o documento principal da formação educacional dos estudantes no Brasil. Nota-se a grande importância de evidenciar a partir de agora as formações e capacitações dos profissionais da educação física. Sendo hoje primordial que os componentes, currículos das atividades físicas, práticas, modalidades esportivas, escolhidas pelo coletivo da escola, usando habilidades técnico-táticas básicas sejam trabalhadas dentro da BNCC (BRASIL, 2016).

Apresentando as informações que norteiam o assunto do presente estudo surge o problema contextualizado em relação à proposta. Qual a percepção dos professores de educação física em relação a BNCC no município de Caçador-SC?

A problematização do estudo buscou relacionar a pesquisa e o problema ao objetivo principal da proposta que assim determinado como objetivo geral: Analisar A Percepção dos Professores de Educação Física no município de Caçador- SC sobre a BNCC direcionada a área da Educação Física. Diante dos específicos o estudo aborda os objetivos relacionados a: Analisar as formas de informações e capacitações para os profissionais em educação física no município de Caçador-SC; Relacionar as dificuldades sobre o entendimento da nova BNCC relacionados a área da educação

física; analisar a percepção das mudanças e novas propostas relacionadas aos temas principais da educação física; analisar a percepção das aceitações e dificuldades com temas e conteúdos presentes na nova BNCC.

O estudo justifica-se como ser de suma importância para o momento da atual mudança e da implantação da BNCC além dos municípios, estados e do país. Trata-se de uma proposta que vem sendo construída nas regiões e que seguramente será fundamental nas iniciativas relacionadas aos conteúdos que estarão presentes no currículo escolar nas diversas idades. A proposta torna-se uma lacuna para a investigação, bem como abre futuros estudos pois relaciona a importante participação dos profissionais da educação física e serve como currículo para o aprendizado de crianças que frequentam o ambiente escolar.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) NA EDUCAÇÃO

A partir de 1988, são elaborados documentos que começam a respaldar a elaboração da Base Nacional Comum Curricular. Neste mesmo ano, por exemplo, ela foi prevista pela Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Artigo 210. Em 1996, quando aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Artigo 26, regulamenta uma base nacional comum para a Educação Básica. Em 2014, foi regulamentado o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 anos. Das 20 metas trazidas pelo Plano visando melhorar a qualidade da Educação Básica, 4 delas falam sobre a Base Nacional Comum Curricular. No final de 2014, foi realizada a 2ª Conferência Nacional pela Educação (Conae), que resultou em um importante referencial para o processo de mobilização para a Base Nacional Comum Curricular. No ano seguinte, foi instituída a Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular. A partir de então, foi elaborada a 1ª versão da Base em 2015, que foi submetida à consulta pública. Com os resultados dessa consulta, foi elaborada a 2ª versão em 2016. Com a publicação, foram realizados os Seminários Estaduais, a fim de que professores, gestores e especialistas debatessem a segunda versão. Após estes seminários, começou a ser redigida a terceira versão, sendo homologada no final de 2017 (BARROS, 2019, p.7).

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2016, p. 11).

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (BRASIL, 2016, p. 15-16).

Sua primeira versão, setembro de 2015, recebeu mais de 12 milhões de contribuições, segundo o MEC. Em maio de 2016 foi lançada a segunda versão, a qual reuniu a 9 mil professores, gestores e especialistas na sua elaboração. Finalmente, em abril de 2017, o MEC entregou o documento em sua terceira versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2016).

“Na Educação Física, com o advento da BNCC, é esperado que, além de acesso com equidade, os alunos possam ter aulas que dialoguem com sua realidade” (BRASIL, 2016).

“A BNCC está estruturada de modo a explicitar as competências que devem

ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes” (BRASIL, 2016, p. 23).

O documento organizado em cada uma das etapas contempladas da educação básica considerando as áreas que já estão inclusas no currículo (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Matemática). A partir de cada eixo, são identificados os objetivos de aprendizagem, na seguinte sequência: Etapa/Área/Eixo/Objetivos de aprendizagem. Outro princípio integrador do currículo proposto nesta versão é a consideração dos denominados temas integradores, propostos de maneira semelhante aos já existentes temas 558 transversais, com temáticas modificadas, pois passam a ser: consumo e educação fiscal; ética, direitos humanos e cidadania; sustentabilidade; tecnologias digitais; culturas africanas e indígenas (BITENCOURT, 2017, p.554).

Outro aspecto relevante se refere à maneira como são enunciados os objetivos de aprendizagem, já que indicam ações dos sujeitos a partir da apropriação de conteúdos curriculares, são propostas habilidades enunciadas como objetivos de aprendizagem. “Considerando que o termo habilidades se refere diretamente às competências como princípio de organização curricular, cabe indagar a razão deste ocultamento” (BITENCOURT, 2017, p.558).

O mesmo autor supracitado reforça que último aspecto relevante à nossa análise nesta versão da Base se refere à insistência pela integração curricular, que é afirmada no capítulo de apresentação a partir de diversos argumentos como: articulação entre as áreas; articulação entre educação infantil e ensino fundamental; integração entre parte comum e parte diversificada, e ainda com auxílio dos temas integradores.

Entretanto, apesar desta ênfase, os objetivos de aprendizagem, diretamente associados a conteúdos curriculares, geralmente muito específicos a cada área, se mostram bastante disciplinares e segmentados em uma etapa da escolarização, o que, por si só, já inviabilizaria alguns dos argumentos anteriores em prol da integração curricular. Neste caso, trata-se de uma contradição (BITENCOURT, 2017, p.558).

A segunda versão da BNCC, publicada em março de 2016, após um período de seis meses de debate e reelaboração, evidencia uma outra proposta, na qual podemos identificar uma multiplicidade de vozes que puderam argumentar a favor de seus princípios e que exigiram a consideração de conquistas que já constavam em outras regulamentações curriculares no país. “É o caso da consideração da temática étnico-racial, da educação inclusiva, da questão de gênero e ainda da inserção das

culturas africanas e indígenas, temática anunciada, na primeira versão, apenas como tema integrador” (BITENCOURT, 2017 p. 559).

Alguns autores, ao comentar sobre a Base Nacional Comum Curricular, trazem à tona o conceito de currículo como forma de contextualizar e argumentar alguns pontos colocados na Base. Souza (2016, p. 56) comenta que o currículo “é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”. O termo nuclear, colocado pelo autor, se refere à ausência de atividades extracurriculares, sendo essas válidas apenas quando puder enriquecer as atividades curriculares. “Para as primeiras noções de currículo foram vistas como um “processo ensino-aprendizagem mais exposto ao controle, com sequência, completude e, posteriormente, certificação” (BARROS, 2019, p.7).

Sendo assim Bitencourt (2017) a segunda versão da BNCC se apresenta como um documento curricular como modificações significativas, em diversos aspectos, entre os quais destacamos: uma definição em relação aos seus princípios pedagógicos; a consideração das peculiaridades das etapas da educação básica e de seus sujeitos; a incorporação das modalidades da educação básica e de suas temáticas sociais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos” (BRASIL, 2016, p. 213).

Para Silva (2018), a Educação Física na escola constrói no aluno uma cultura reflexiva e não mais a “prática pela prática”. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar de que forma os professores de Educação Física se utilizam da BNCC nas suas aulas, no Ensino Fundamental.

Desse objetivo, decorrem outros objetivos específicos conforme descreve Barros (2019, p.8):

- a) observar se os planos de aula são elaborados com base na BNCC; b) descrever as possíveis implicações da utilização da BNCC sob o ponto de vista do professor; e c) enumerar pontos positivos, negativos e possíveis dificuldades na utilização da BNCC, elencados pelo professor) abordando então o documento em si.

1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

1.2.1 Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos, Conhecimento e Habilidades

Diante das bases de estudos abordadas, algumas investigações colocam que os escolares do Ensino – Fundamental Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. Nessa faixa etária as crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social (BRASIL, 2016).

Propondo então um compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. E assim podendo colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Com isso os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes (BRASIL, 2016, p. 224).

Diante disso Brasil (2016, p. 224-227) :

Para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

Brincadeiras e jogos: Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional (1º e 2º ano); e Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. (3º a 5º ano).

Esportes: Esportes de marca. Esportes de precisão (1º e 2º ano); Esportes de precisão, de campo e taco, rede/parede e invasão. (3º a 5º ano).

Ginásticas: Ginastica geral (1º e 2º anos) e (3º a 5º ano).

Danças: Danças do contexto comunitário e regional (1º e 2º ano); Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana (3º a 5º ano).

Lutas: Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana (3º a 5º ano).

Práticas corporais: Práticas corporais (1º e 2º anos) e (3º a 5º ano).

1.2.2 Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos, Conhecimento e Habilidades

Conforme a BNCC (BRASIL, 2016 p. 231-239):

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola (BRASIL, 2016).

Utilizando esse contexto para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Finais, assim como no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática:

Brincadeiras e jogos: Jogos eletrônicos (6º e 7º ano)

Esportes: Esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios (6º e 7º ano); Esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e de combate (8º e 9º ano).

Ginásticas: Ginástica de condicionamento físico (6º e 7º ano); ginásticas de condicionamento físico e de conscientização corporal (8º e 9º ano).

Danças: Danças urbanas (6º e 7º ano); Danças de salão (8º e 9º ano).

Lutas: Lutas do Brasil (6º e 7º ano); Lutas do mundo (8º e 9º ano).

Práticas corporais e de aventura: Práticas corporais de aventura urbana (6º e 7º ano); Práticas corporais de aventura na natureza (8º e 9º ano).

Importante que a partir do 6º ano, prevê-se que os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola).

1.3 BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) ENSINO MÉDIO

O primeiro ato do governo de Michel Temer (PMDB) ao assumir a Presidência da República após o conturbado processo de impeachment de Dilma Rousseff (PT) foi a publicação da Medida Provisória 746/16 que trata da polêmica “reforma do ensino médio”.

Dentre os argumentos apresentados na Exposição de Motivos desse documento encontramos a intenção de “corrigir o número excessivo de disciplinas do ensino médio, não adequadas ao mundo do trabalho”, e que a proposta de divisão em opções formativas distribuídas por áreas do conhecimento ou formação técnico-profissional estaria “alinhada com as recomendações do Banco Mundial e do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF)”. Além disso, a reforma se articulava “aos quatro pilares de Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”. (CN, Sumário Executivo da MPV 476. José Edmar de Queiroz Consultor Legislativo, 26 de setembro de 2016). Desde as justificativas iniciais é possível identificar um discurso que retroage a meados da década de 1990 e que compuseram as normativas curriculares daquele período (SILVA, 2018, p. 2).

A Medida Provisória 746/16 foi publicada com a finalidade de produzir mudanças de duas ordens: na organização curricular do ensino médio e no financiamento público desta etapa da educação básica. Tão logo dada a conhecer, desencadeia-se um processo midiático intenso em torno, principalmente, de duas de suas proposições, a extinção da obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia, e a possibilidade de que pessoas sem formação apropriada pudessem assumir a docência. Sem dúvida, trata-se de um aspecto bastante controverso o reconhecimento do “notório saber” para fins de docência, e, ainda que esta proposição se destine estritamente ao itinerário de formação técnica e profissional, ela institucionaliza ainda maior precarização do trabalho docente e significa o comprometimento da qualidade da educação profissional. De igual modo, a exclusão tácita da Lei 11.684/2008 que compunha o Art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) implica em prejuízo na formação dos estudantes, haja vista os contextos em que essas disciplinas deixam de compor o currículo, marcados por atos em que toda crítica social é vista como ameaça a um ordem assentada no arbítrio e no autoritarismo (SILVA, 2018, p. 3).

Em pesquisas nos bancos de dados e plataformas pouco se encontra de literatura, pesquisas e artigos direcionados para BNCC no ensino médio mediante ainda estar em discussão de elaboração.

2 DELIMITAÇÕES METODOLÓGICAS

2.1 TIPO DE PESQUISA

O estudo se caracteriza com a abordagem quantitativa, de natureza aplicada, descritiva e de levantamento de dados. Segundo Pádua (2019, p.32)

A pesquisa quantitativa tem por objetivo buscar regularidades, padrões, relações constantes na realidade estudada, por meio da experimentação/verificação, visando desenvolver teorias explicativas que possam ser reconhecidas como leis gerais; daí a ênfase na mensuração, na classificação e na possibilidade de previsões, a partir dos dados encontrados.

Pádua (2018, p. 32) também reforça que “tanto o questionário quanto o formulário, por se constituírem de perguntas fechadas padronizadas, são instrumentos de pesquisa mais adequados à quantificação, porque são fáceis de codificar e tabular, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado”.

2.2 POPULAÇÃO

A população e amostra do estudo foi constituída por 30 professores de educação física atuantes nas redes municipal, estadual e privada do município de Caçador, porém considerando os questionários respondido onde os profissionais atem-se com a maior quantidade de horas trabalhadas. Os profissionais inseridos no estudo deverão seguir os critérios de inclusão e exclusão conforme descrito nas informações incluídas pelos pesquisadores.

Para a inclusão no estudo serão aceitos profissionais com graduação em educação física, estes já com formação na área e licenciados para o efetivo trabalho escolar. Serão considerados aptos para o estudo todos os que estiverem em efetivo curso de atividade escolar pertencentes a rede municipal, estadual e privada. Serão aceitos também como fator de identificação profissionais de ambos os sexos com idade acima de 18 anos.

Obrigatoriamente todos os participantes deverão ter assinado o TCLE e os termos necessários seguindo o regimento da Uniarp Caçador incluindo os documentos aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade seguindo de todos os pareceres.

Para exclusão, não serão aceitos profissionais não formados na área, estagiários ou substitutos momentâneos ou profissionais afastados ou aposentados sem efetivo trabalho escolar.

Também não serão aceitos profissionais que ocupem momentaneamente a função na área administrativa, na gestão ou cargos que não configurem o trabalho da educação física escolar. Não serão inclusos os participantes que não apresentarem os documentos obrigatórios solicitados ou que apresentem questionários incompletos

ou não assinados conforme solicitação da Uniarp Caçador e do Comitê de Ética e pesquisa.

2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Inicialmente o contato foi fundamentado via Secretaria de Educação para os professores da Rede Municipal, com as Escolas Estaduais via Secretaria com direção de cada Unidade Estadual e nas Privadas com os Responsáveis pelas Escolas Particulares com presença física na apresentação do estudo. Após as autorizações foram coletados os contatos dos professores, efetivando um levantamento prévio dos que se enquadram como inclusos e os que seriam excluídos do estudo conforme organização dos pesquisadores.

Após as devidas autorizações os documentos ficaram disponíveis para o seguimento do trabalho seguindo o cronograma pré-estabelecido.

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados os documentos foram separados por blocos enumerados por I, II e III. Estes os quais estabeleceram Escolas Municipais I, Escolas Estaduais II e Privadas III.

Para o questionário foram utilizados envelopes de cores iguais contendo o questionário efetivado pelo (a) acadêmico (a), supervisionado e autorizado pelo orientador, este com parecer de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Uniarp Caçador. O questionário consta no Apêndice e nomeado como Questionário Investigativo (A).

O Questionário (A), apresenta a busca de informações dos profissionais, não apresentando nomes, sendo caracterizado por informações laborais, profissionais e pessoais contendo relativas perguntas que foram respondidas pelos sujeitos participantes sem a necessidade de diversidade de questionários entre os grupos I, II e III. Também o Questionário (A) aborda as perguntas sobre a temática do qual o estudo está sendo realizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises foram evidenciadas pela média, mediana e desvio padrão. Os resultados serão ofertados com a apresentação em tabelas para melhor apreciação do estudo.

Os principais resultados encontrados na pesquisa apresentam que entre os colaboradores 60,6% são do sexo masculino e com a prevalência de idade acima de 31 anos. Obtendo então através das perguntas a informação que na graduação 57,6% são especialistas, no caso possuem pós-graduação, sendo que 42,4% tem entre 6 a 10 anos de profissão e 57,6% tem por área de atuação Ensino fundamental I e II. O questionamento sobre o material da BNCC teve 54,5% de conhecimento pelos professores.

No entanto que o tema da BNCC foi abordado 66,7% em cursos e palestras as quais os professores se fizeram presente, em 84,8% das secretarias ou instituições de ensino foi realizada capacitações sobre o tema e é pautado 75,8% nas reuniões pedagógicas. Assim o planejamento de 75,8% dos professores está contemplado a BNCC, e somente 18,2% não tem conhecimento sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) ou se a BNCC está inclusa com alguma contribuição no PPP.

Em 93,9% das aulas de educação física está sendo trabalhada totalmente ou parcialmente os conteúdos de acordo com cada ciclo, os novos conteúdos na visão de 66,7% dos professores vão ser entendido com clareza a formação escolar assim conseguindo contribuir para a vida do escolar. Apesar de que a teoria e a prática da dança e dos esportes de aventura, aplicando a 51,5% dos esportes com maior dificuldade de aplicação nas aulas de educação física. Os professores revelaram que 51,5% dos alunos terão um nível bom de aceitação perante as formas de trabalhos diversificados e envolventes com atividades prazerosas aos alunos que a nova BNCC traz para o currículo escolar. A BNCC no Brasil na área de educação física os professores do município de Caçador-SC expressam que 60,6% do conteúdo inserido será de suma importância na atualidade, utilizando novas tecnologias para a formação escolar.

Tabela 1- Informações pessoais e profissionais dos professores de educação física do município de Caçador-SC. Informações sócio laborais e informações sobre a BNCC

VARIÁVEL	N	%	DP	MÉDIA
Sexo				
Masculino	20	60,6	1,56	0,504
Feminino	13	39,4		
Idade				
18 a 25	3	9,1		
26 a 30	1	33,3	2,46	0,6251
31 acima	19	57,6		
Titulação				
Graduação	12	36,4		
Especialista	19	57,6	1,71	0,581
Mestrado, doutorado	2	6,1		
Tempo de Formação				
Menos de 5 anos	9	27		
6 a 10 anos	14	42,4	2,03	0,759
11 anos ou mais	10	30,3		
Área de Atuação				
Ensino Fundamental I	7	21,2		
Ensino Fundamental II	7	21,2	2,28	0,812
Ensino Fundamental I e II	19	57,6		
Conhecimento Sobre BNCC				
Sim	18	54,5		
Não	0	0	1,93	1,014
Superficialmente	15	45,5		
Participou de Formação sobre BNCC				
Sim: Palestras, cursos	22	66,7		
Sim: Workshop, seminários	5	15,2	1,53	0,802
Não	6	18,2		
Capacitações sobre a BNCC				
Sim	25	75,8	1,28	0,522
Não	8	24,2		
BNCC em Reuniões Escolares				
Sim	25	75,8	1,28	0,522
Não	8	24,2		
Planejamento contempla BNCC				
Sim, parcialmente	25	75,8		
Sim, totalmente	6	18,2	1,31	0,592
Não é contemplado	2	6,1		
No PPP da escola está inserido a BNCC				
Sim	22	66,7		
Sem conhecimento do documento	6	18,2	1,5	0,762
Não	5	15,2		
Trabalha o conteúdo da BNCC nas aulas				

Sim parcialmente	23	69,7		
Sim totalmente	8	24,2	1,37	0,609
Não	2	6,1		
Percepção de Novos Conteúdos da BNCC				
Atenderão com clareza	22	66,7		
Atenderão parcialmente	11	33,3	1,34	0,482
Não atenderão a formação escolar	0	0		
Percepção quanto às dificuldades				
Esportes de quadra, jogos eletrônicos e brincadeiras.	2	6,1	2,46	0,621
Jogos de oposição e lutas	14	42,4		
Dança e esporte de aventura	17	51,5		
Percepção da BNCC para a docência				
Os profissionais deverão estar em capacitações teóricas e práticas sobre BNCC periodicamente	28	84,8		
Os profissionais irão se adaptar a BNCC facilmente	4	12,1	1,18	0,407
Os profissionais não irão ter facilidade para a nova condução de trabalhos perante BNCC	1	3		
Aceitação da BNCC pelos alunos				
Irão gostar pelas formas de trabalhos diversificados e atividades prazerosas	17	51,5		
Aceitarão, porém, terão dificuldades em entender todas as mudanças	16	48,5	1,5	0,508
Aceitarão com dificuldades	0	0		
Análise da BNCC no Brasil				
Faz parte de uma renovação no sistema de educação	10	30,3		
Será importante na atualidade como formação escolar	20	60,6	1,84	0,627
Ainda serão necessárias mais revisões para contemplar a formação escolar	3	9,1		

Fonte: O autor (2020)

Diante dos resultados obtidos no estudo em relação a titulação dos sujeitos da pesquisa destacou que 57,6% dos professores possuem especialização (pós-graduação) um número baixo de mestres consistindo também com a faixa de idade acima de 31 anos. Corroborando Moura (2019) em um estudo destacou sobre a titulação de profissionais que 76% dos professores possuem especialização, 6% possuem mestrado, doutorado o que permite destacar que a especialização é uma das primeiras procuras de titulação após o término da graduação.

Sobre a investigação do conhecimento sobre a BNCC os pesquisados

afirmaram ter conhecimento sobre o documento com total percentual de informação, o que comprova não ser desconhecido a BNCC dos profissionais. De acordo com estudos realizados por Linhares (2019) em fortaleza teve um total de 80% dos pesquisados já conheciam as versões preliminares do documento. Sendo assim, pode-se dizer que os professores atuantes na Educação Básica, em sua maioria, estão tomando conhecimento da elaboração e sistematização de um currículo nacional mínimo.

Já Maciel (2017) comprova em uma pesquisa com a ferramenta de questionários para professores da rede pública e particular de Cuiabá MT e Campo Verde MT, totalizando 178 professores apenas 18 professores não tinham o conhecimento sobre o material ou estudo sendo realizado sobre a BNCC.

Confrontando os resultados sobre conhecimento das capacitações sobre a BNCC os achados mostraram 75,8% já tiveram capacitações, palestras e reuniões com atenção a BNCC. Afirmando essa necessidade Santos (2019) complementa um estudo onde descreve um projeto que implementou encontros quinzenais para que os professores de educação física possam passar pro formações sobre a BNCC, assim podendo estudar e obter conhecimento sobre o documento.

Segundo Moura (2019) também aborda resultados positivos das capacitações com entrevistas onde 48% de profissionais participaram de capacitações ou aperfeiçoamentos, 40% foi a palestras, congressos ou seminários sobre a formação dos professores sobre a BNCC.

Analisando os resultados e um dos pontos principais para uma possível conclusão sobre o conhecimento da BNCC em profissionais da educação física é relacionar as informações recebidas e o entendimento sobre elas. Abordando as análises de necessidades de encontros para formação o estudo conclui que 75,8% dos professores participam de reuniões que tiveram a BNCC como pauta de temática para organização de conteúdos.

Oliveira (2019) salienta que a Base é um documento desafiador, pois requer a mudança de uma prática pedagógica conteudista, para uma prática questionadora e voltada para o desenvolvimento integral dos discentes. Todo o processo educacional visa o desenvolvimento de habilidades e competências para compreensão dos fenômenos sociais, o que possibilitará a interferência e/ou modificação da sociedade.

Para implantação dessa proposta, é de suma importância o envolvimento de todo o corpo docente, coordenadores e diretores pedagógico realize reuniões para

estudo e conhecimento da BNCC, bem como trazendo dos documentos que embasam toda a proposta educacional (OLIVEIRA, 2019).

Conforme Mariani (2019) ressalta que 94,12% de seus professores participaram desde o início da construção do material da BNCC de reuniões que tem a BNCC com um tema a ser pautado com continuidade na nova visão do documento.

Assim como descreve Moura (2019) 41% relatam que no seu planejamento está totalmente de acordo com o material da BNCC, 34% estão parcialmente de acordo pois ainda não detém o conhecimento total sobre o material, 13% relatam que não está devido que a BNCC foi mal construída, e 12% não está contemplada por falta de domínio.

Corroborando Oliveira (2019) ressalta a BNCC passou por vários estudos inclusive para facilitar o trabalho dos docentes foram separados tópicos por área do conhecimento, por disciplina e série. Aborda também que os objetos do conhecimento (conteúdos) propostos pela BNCC, agregando aos planejamentos aqueles que julgaram pertinentes e indispensáveis para cada ano, levando -se em consideração a realidade da comunidade escolar.

Ainda Oliveira (2019) enfatiza para contribuir com o estudo que 18,2% tem totalmente a BNCC implantada em seu planejamento didático, 75,8% a BNCC está parcialmente inserida e somente 6,1% não está contemplada. Salientando que como a BNCC rege um documento a ser seguido por toda esfera escolar, é importante proporcionar aos escolares um planejamento que contemple todos ciclos a serem seguidos de acordo com o documento.

Na discussão sobre a BNCC já estar inserida no PPP da escola tomando como referência o documento para ser seguido tomando como realidade o planejamento junto as escolas e redes de estudo.

Direcionando a investigação Mariani (2019) As expressões utilizadas pelos docentes nessas mensagens retratam uma realidade educacional vivenciada divergente da preconizada pela nova política educacional, diante desse contexto, é possível perceber que este é um importante processo a ser realizado por todas as instituições de ensino inserindo a BNCC ao Projeto Político Pedagógico, a fim de que o novo currículo escolar esteja pautado na realidade, objetivos e missão e da escola, em consonância com as habilidades descritas pelo documento legal.

Já Oliveira (2019) contribui com a intervenção que a proposta educacional visa instrumentalizar os docentes sobre a BNCC, com vistas a uma melhor atuação na

prática pedagógica diária, bem como na compreensão da importância de um processo educacional inovador no que diz respeito à formação de um indivíduo capaz de compreender os fenômenos sociais, podendo interferir para melhorar/modificar a sociedade, exercendo, de fato, sua cidadania o que pode também estar direcionado ao montando do PPP nas unidades escolares.

Na investigação sobre o trabalho da BNCC dentro das atividades curriculares escolares o estudo apresentou uma condição expressiva de atribuições onde os sujeitos já estão adequando as novas práticas as aulas da educação física com um total de 69,7%.

Comparando e confrontado os resultados com outros estudos Martineli (2016) na conjuntura nacional faz-se necessário uma educação e uma educação física como componente curricular incluindo a BNCC dentro das aulas, que sejam pautadas na valorização da história, da cultura e técnica da cultura corporal, na importância da mediação do professor para a aprendizagem do aluno e na formação da consciência crítica frente à realidade social, com vistas a sua transformação.

Neste contexto Mariani (2019) apresenta um estudo com dados de um “cenário positivo”, sob o ponto de vista dos docentes que alegam ter conhecimento e contato com as diversas formas de interação com o documento ao longo dos três anos de construção.

Diante dos resultados sobre a indagação dos conteúdos da BNCC atender as necessidades 66,7% dos pesquisados manifestam que os conteúdos irão atender as necessidades com clareza. Cabe a ressalva que sobre as dificuldades 51,5% dos professores do município de Fraiburgo sentem uma dificuldade em dança e esporte de aventura.

Comparando com possíveis resultados já evidenciados na literatura, Rodrigues (2016) abre discussão onde observa que necessita de atenção essa lacuna dentro do entendimento sobre o desenvolvimento dos saberes, habilidades e técnicas ligadas à Dança.

Diante disso Rodrigues (2016) destaca algumas limitações em se adaptar materiais e condições de ensino em escolas de regiões urbanas e rurais: limitações de recursos financeiros para aquisição dos materiais que tais práticas exigem, por exemplo, o slack line, a corrida de orientação, o rapel, a tirolesa, o skate, dentre outros; a dificuldade em se incluir os alunos com deficiência em esportes de aventura; o

despreparo dos professores; o pouco referencial teórico e poucos livros de apoio didático em relação ao ensino dos esportes de aventura na escola.

Para Silva *et. al* (2018) a prática das lutas no ambiente escolar traz inúmeros benefícios ao praticante, entre eles, destacamos o desenvolvimento motor, cognitivo e o afetivo social. Além disso, as lutas promovem aos alunos a oportunidade de desenvolvimento auto perceptivo, pois utilizado como instrumento com fim no ensino-aprendizagem, colocam o aluno frente a dificuldades motoras e psicológicas que ajudam na resolução de problemas. Nesse modo a investigação mostrou que 42,4% confirmam em ter maior dificuldade em lutas e jogos de oposição.

Ainda sobre as dificuldades apresentadas nos resultados do estudo 6,1% dos pesquisados manifestam que as dificuldades encontradas estão nos conteúdos de esportes de quadra, jogos eletrônicos e brincadeiras.

Tratando de um número baixo pelo percentual de dificuldade a literatura aponta segundo Rodrigues (2016) que os jogos e brincadeiras é um saber considerado por muitos professores como o principal conteúdo da Educação Física no ensino fundamental, no entanto, eles só aparecem nos dois primeiros ciclos.

Ainda Rodrigues (2016) destaca que em relação ao ensino dos jogos e brincadeiras na escola é que seus objetivos podem ser ampliados para além da vivência do lúdico, e contemplarem sua experimentação, compreensão e recriação como atividade cultural particular e universal, complexa e diversificada, cujas possibilidades de classificação vão muito além do contexto popular e tradicional, comunitário e regional, do Brasil e do mundo.

Para Moura (2019) corroborando com o confronto de investigação em um estudo publicado compreende que dos investigado 28% dos professores se identificam mais quanto ao conteúdo jogos e brincadeiras, analisando as dificuldades em jogos de oposição e lutas, e dança e esportes de aventura, 22% encontraram dificuldades em jogos de oposição e lutas e jogos e brincadeiras, sendo mais fácil trabalhar os esportes, 6% dos professores acham que dança e ginásticas tem mais afinidade, já o restante do conteúdo não tem prevalência de conhecimento.

Em relação ao questionamento sobre a adaptação da BNCC 84,8% afirmam ter a necessidade de capacitações para melhor condução dos trabalhos a literatura ainda não apresenta muitos estudos que comprovem qual a melhor forma para a adaptação para a sequência do trabalho. Haja visto que muitos municípios ainda estão em fase de articulações e organização do documento oficial.

Alguns estudos como o de Maciel (2017) onde reitera-se que um documento da importância da BNCC exige mudanças de paradigmas em todos os sentidos e a formação de professores está em uma das urgências. Tais mudanças apontam simultaneamente para os professores (as) que já estão na sala de aula, a fim de que recebam uma formação continuada e os meios de desenvolvimento profissional necessários para assegurar que seus alunos (as) e a estrutura onde ocorrerá a aprendizagem estejam devidamente preparados para alcançar os novos padrões.

Diante da percepção sobre a receptividade em relação aos alunos os investigados apontam que os alunos terão uma boa intervenção com os conteúdos da educação física pela BNCC, o que aponta um percentual de 51,5% dos pesquisados. Nota-se uma necessidade de trabalhar com as lacunas escolares, secretarias de educação e conselhos municipais de educação para o conjunto trabalho. Silva (2018) compreende que os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar seu contexto de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende no ambiente escolar.

Na interrogativa sobre como os professores de educação física analisam a BNCC como colaborativa para a formação social escolar 60,6% apontaram como favorável. No confronto de informações Barros (2019) aponta em um estudo que os professores sentem dificuldade, tendo em vista que é algo novo sendo preciso atualizar pois trata-se da chegada de um novo material “exige uma atualização, uma renovação, uma reflexão por parte do profissional, um aprimoramento.

Haja vista que necessariamente a BNCC no município de Fraiburgo seguindo as normativas da AMARP já tem um documento com situações locais inseridas como anexos no documento aprovado. Está em fase final a complementação do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, mas a secretaria de educação trabalha na fase final para aprovação do outro documento. As escolas estaduais seguem o documento oficializado pelo Estado de Santa Catarina já publicado e enviado as unidades escolares estaduais e as privadas com o documento disponibilizado pelo MEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos no presente estudo foi constatado que os profissionais de educação física inseridos no estudo sobre uma investigação sobre a BNCC e a percepção dos profissionais de educação física sobre a visão do documento.

A presente estudo constata que os resultados que atualmente os estados e municípios vem realizando com os professores capacitações com tema abordando a BNCC, havendo várias discussões relacionadas ao conteúdo e atividades propostas pelo documento, pois a BNCC traz para a educação física um cronograma a ser seguido para que o escolar realize as atividades de acordo com cada faixa etária.

Considerando que outro resultado do estudo são profissionais com características experientes na área o que titula a maioria já com especializações. Diante da principal indagação sobre a BNCC os profissionais tem conhecimento sobre o material da BNCC, tendo em vista que no município é fornecido aos professores capacitações, cursos e palestras para apreciação do documento.

Importante também discorrer que o estudo identificou que muitos professores já vêm se adaptando e incluindo as novas estratégias dentro de seus currículos escolares o que também foi considerado que será aceito pelos alunos das unidades escolares. Destaca-se como importante neste momento final do trabalho que mesmo com muitas possibilidades positivas os sujeitos que participaram do estudo demonstraram ter cuidados e dificuldades em alguns temas teóricos e práticos, como esporte de aventura, que muitas vezes não tem recursos de materiais e espaço adequado para a prática, pois não era vivenciado antes da aprovação do novo documento da BNCC para a educação física. Sabendo que o estado já possui um documento oficial. Diante disso os municípios vêm se adaptando a isso e o município de Caçador-SC já está seguindo com muita transparência a BNCC e as adaptações solicitadas pela AMARP.

Assim sugere-se futuras pesquisas de outros estudos sobre a temática BNCC e educação física, para que possam servir de base para futuras políticas públicas para estar melhorando nossa educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Danyelle Soares da Costa, **A Educação Física E A Bncc Na Escola: Um Estudo De Caso**, 2019.

BITTENCOURT, J. **A Base Nacional Comum Curricular**, UFSC 2017 https://educare.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24201_12678.pdf. Acesso em: 28 abr 2020.

BRASIL, **Ministério De Educação e Cultura**, 2016. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 16 março de 2020.

FREITAS, D.C; Pereira, M. P. V. de C., Formação Continuada de Professores de Educação Física, **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, Vol. 20, N. 03, P. 9-21, set./dez., 2016.

LEI 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em 20 de março de 2020.

LEI 13.005 de 25 de Julho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm .Acesso em 20 de março de 2020.

LINHARES, Wendel Luiz. Ciências do Esporte e Educação Física: Agenda para a Emancipação. **Atenas Editora** ano 2019.

MACIEL, C.M.L.A, Nascimento, G.C, Fernandes, C.T, Kfourir, S.F. Visão de professores de escolas de Cuiabá/MT e Campo Verde/MT sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), **R. Educ. Públ. Cuiabá**, v. 26, n. 62/2, p. 657-673, maio/ago. 2017.

MARIANI, V.C.P, Sepel, L.M.N. **Entendimentos e participação docente no processo de elaboração e tramitação da BNCC**, Res., Soc. Dev. 2019; 8(12):e318121738 ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i12.1738>, 2019.

MARTINELLI, T.A.P, Magalhães, C.H, Mileski, K.G, Almeida, E.M de. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 76-95, setembro/2016.

MEC, **Ministério Da Educação E Do Desporto Secretaria De Educação Fundamental** Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física Brasília 1997. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 09 abril de 2020.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: Uma revisão radical**. Revista São Paulo em Perspectiva. Vol14 n.1. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artflex&pid=S0102-88392000000100012. Acesso em 31 de Julho de 2020.

MOURA, Hudson Leonardo Cordeiro de Estudo **Descritivo Do Processo De Implantação Da Base Nacional Comum Curricular E Sua Relação Com A Formação Continuada De Professores De Educação Física Da Rede Pública De Ensino De Aracaju**, 2019.

OLIVEIRA, Gilnar Couto de, Santos, Cidicléia Gomes da Silva, Santos, Remullo Velloso dos. Implantação Da Base Nacional Comum Curricular (Bncc), Ensino Fundamental II, Nos Colégios Da Polícia Militar Da Bahia, **Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias**. 2019 ISSN 2674-7227, 2019

PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. Editora Papiruis, 2019.

PAIXÃO, J.A; Barroso, Y.W.S; Custódio, G.C.C. Formação do professor de Educação Física e as dificuldades no início de carreira em escolas de ensino básico. **Horizontes**, [S.l], v. 34, n. 2, p. 57 – 68, dez. 2016. ISSN 2317-109X.

QUEIROZ, Andre Magalhães. **A construção da disciplina Educação Física ao longo da história no ambiente escolar**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, Septiembre de 2012. Disponível em : <https://www.efdeportes.com/efd172/a-educacao-fisica-ao-longo-da-historia.htm>. Acesso em 20 de março de 2020

RODRIGUES, Anegleuça Teodoro, Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física, **Motrivivência v. 28, n. 48, p. 32-41**, setembro/2016.

SANTOS, F.R.S dos, Ferreira, T.B, França, B.E.I, Monteiro, N.T.Y. Experiência Em Um Projeto De Extensão Universitária: Formação De Professores Em Educação Física E A Base Nacional Comum Curricular. **9º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física UEL - Londrina – 21 a 24 de maio de 2019**.

SANTOS, J.C. et al. Formação De Professores De Educação Física Em Ação: Reflexos Da Formação Inicial, 2019. **Pensar A Prática**, Goiânia, 2019, V. 22: 51619.



SENA, Dianne Cristina Souza de. et al. A BNCC em Discussão na Formação Continuada de Professores de Educação Física: Um relato de Experiência, Natal/RN, **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 227-241, dez. 2016.

SILVA, M.P Da, Camargo, E.P, Silva, J.C Da, Os Conteúdos E As Dimensões De Conhecimento Na Base Nacional Comum Curricular Na Área Da Educação Física, 2018.

SILVA, M.R. A BNCC Da Reforma Do Ensino Médio: O Resgate De Um Empoeirado Discurso. *Educ.rev.*, **Belo Horizonte**, v. 34, e214130, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982018000100301&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 abril 2020.

ANEXOS

ANEXO A: QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

 <p>UNIARP Universidade Alto Vale do Rio do Peixe</p>	<p>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP Curso de Educação Física Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro CEP 89500-000 - Caçador - SC Fone/Fax: (49) 3561-6200 / 3561-6264</p>	
--	---	---

1- Sexo

- Feminino
 Masculino

2- Idade

- 18 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 acima

3- Titulação

- graduado
 especialista
 mestrado, doutorado

4- Tempo de Formação

- menos que 5 anos
 6 a 10 anos
 11 anos ou mais

5- Área de atuação

- Ensino Fundamental I
 Ensino Fundamental II
 Ensino Fundamental I e II

6 - Você tem conhecimento do material da Base Comum Curricular – BNCC?

- Sim Não Superficialmente

7-Você participou de alguma formação sobre a nova BNCC? Se a resposta foi positiva

- Sim palestras, cursos.
- Sim workshop, seminários
- Não participou nenhuma vez

8- Na sua escola, secretaria ou setor de ensino teve capacitações sobre a BNCC?

- Sim Não

9- Na sua escola é pautado em reuniões pedagógicas o tema BNCC?

- Sim Não

10- No seu planejamento didático a BNCC é contemplada de acordo com os ciclos?

- Sim parcialmente
- Sim totalmente
- Não é contemplado

11- No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola está inserida a BNCC?

- Sim Não possui conhecimento desse documento Não

12- Nas suas aulas você trabalha todo o conteúdo necessário que está na BNCC?

- Sim parcialmente Sim totalmente Não trabalho

13- Qual a sua percepção sobre os novos conteúdos, habilidades e competências da BNCC

- Vão atender com clareza a formação escolar
- Vão atender parcialmente
- Não vão atender a formação escolar

14- Sua percepção sobre os conteúdos e suas aplicações quanto a dificuldades

- Esportes de quadra, jogos eletrônicos e brincadeiras serão mais difíceis para a parte teórica prática
- Jogos de oposição, lutas serão mais difíceis para a parte teórica prática
- Dança, esportes de aventura serão mais difíceis para a parte teórica prática

15- Sua percepção sobre a nova formação e capacitação para a docência escolar relacionado a BNCC

Os profissionais deverão estar constantemente sendo capacitados para as teorias e práticas perante a BNCC

Os profissionais facilmente vão se adaptar ao novo sistema perante a BNCC

Os profissionais não vão ter facilidade para a nova condução de trabalhos perante a BNCC

16- Sua visão sobre a aceitação da BNCC pelos alunos

Vão gostar pelas formas de trabalhos diversificados e atividades envolventes e prazerosas

Vão aceitar, mas terão dificuldades para entender todas as mudanças e transformações

Vão aceitar com dificuldades

17- Análise da BNCC no Brasil

Faz parte de uma renovação no sistema de educação vai facilitar aos profissionais

Será importante na atualidade como formação escolar, junto com demais disciplinas escolares

Ainda será possível mais revisões para contemplar o período escolar na formação educacional